

Balança comercial do ES registra segundo superávit do ano

No acumulado do ano as exportações capixabas somam US\$ 1,3 bilhão

Clésio Moraes

clesiomoraes@gazetamercantil.com.br

Depois de cinco meses consecutivos com saldos negativos, a balança comercial das empresas do Espírito Santo registrou, em julho, um superávit de US\$ 1,8 milhão. No mês passado, foram exportados US\$ 189,2 milhões em mercadorias contra US\$ 187,4 milhões de importações. No acumulado dos sete primeiros meses de 2001, a balança somou US\$ 1,36 bilhão em exportação e US\$ 1,49 bilhão em importação. O saldo negativo no período é de US\$ 129,8 milhões.

Mesmo com superávit em julho, o economista César Augusto Gomes, diretor da Libra Consultoria Econômica e proprietário da Metha Consultoria e Planejamento Tributário, defende que a balança comercial estadual ainda está muito dependente de produtos, como minério, café, celulose e ferro e aço. De janeiro a julho de 2000, essas mercadorias representaram 87% das exportações e neste ano elas caíram para 83,65%.

“A falta de diversificação da balança capixaba demonstra

BALANÇA (US\$ 1.000)			
ANO/MÊS	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
2001	1.364.023	1.493.844	-129.821
Janeiro	258.273	227.161	31.112
Fevereiro	154.062	201.058	-46.996
Março	215.016	264.587	-49.571
Abril	160.196	189.905	-29.709
Maior	206.999	214.319	-7.321
Junho	180.203	209.349	-29.146
Julho	189.275	187.465	1.810

Fonte: Secex

uma fragilidade porque para onde for os preços dessas ‘commodities’ podemos ter momentos de euforia ou depressão”, analisa Gomes.

No período analisado, César Gomes lembra que a queda no montante arrecadado com a exportação de minério foi de 5% enquanto que a quantidade comercializada subiu 9,23%. “Isso indica que o preço do produto está estável no mercado”, disse o economista.

Já a exportação de celulose gerou uma receita de US\$ 308 milhões em 2001 contra US\$ 370 milhões em 2000. “A queda de 18% nos recursos obtidos e o aumento de 6,45% na quantidade vendida pode significar que o preço da commodity continua caindo”. Para o mercado

do café, os dados liberados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) indicam que o comportamento do produto no mercado mundial “atingiu o fundo do poço”.

O economista da Metha salienta que de janeiro a julho, o faturamento com as exportações de café caiu 13,89% e a quantidade exportada subiu 28,95%.

Segundo os dados da Secex, analisados por César Gomes, as empresas do Espírito Santo vêm descobrindo novos mercados com a redução de compra por parte de blocos tradicionais como Estados Unidos (inclusive Porto Rico) e União Europeia (UE).

(leia mais na página 3)